

Jorge Ayres de Miranda: um pioneiro do Espiritismo no Amazonas

Isis de Araújo Martins <isismartins7@gmail.com>
Fundação Allan Kardec – FAK

Resumo – O artigo apresenta um perfil biográfico de Jorge Ayres de Miranda, um dos fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas, entidade pioneira na divulgação da Doutrina dos Espíritos em nosso Estado. O perfil é traçado a partir de informações contidas em periódicos e documentos dos fins do século XIX e início do século XX, segundo respostas encontradas a perguntas norteadoras tais como: *Quais os seus dados biográficos gerais? Que ideais o moviam? Qual o seu envolvimento com o Espiritismo? Que lição de vida nos legou?* Nascido no Ceará, em 7 de dezembro de 1859, Jorge Ayres de Miranda deixou marcas de sua passagem por aquele Estado. Fixou residência em Manaus nos fins do século XIX e aqui viveu por cerca de trinta anos. Faleceu nesta cidade, em 13 de março de 1923, aos sessenta e três anos de idade, deixando exemplos de trabalho em prol dos menos favorecidos e sendo considerado um homem bom e honesto.

Palavras-chave –Pioneiro. Espírita. Espiritismo. Amazonas. Sociedade de Propaganda Spirita.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo delinear um perfil biográfico de Jorge Ayres de Miranda, um dos fundadores da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas. Entidade pioneira da divulgação do Espiritismo em nosso Estado, esta Sociedade foi fundada por 40 sócios em janeiro de 1901. Tinha sua sede em Manaus e se propunha ao estudo e à divulgação da Doutrina Espírita, bem como à prática da caridade. Não se sabe quando exatamente a Sociedade de Propaganda Spirita deixou de existir. Há indício de que tenha desaparecido poucos anos após a sua fundação¹. Esta Sociedade possuía um órgão na imprensa, o jornal *Mensageiro*, que veio a lume em 1º de janeiro de 1901 e prosseguiu em publicação quinzenal regular até pelo menos o ano seguinte, sendo o seu último número conhecido, como órgão da dita Sociedade, datado de 15 de novembro de 1902².

O *Mensageiro*, por sua natureza de instrumento de divulgação escrita, constitui-se em importante fonte de informação sobre os primórdios do Espiritismo no Amazonas. Por registro desse periódico, sabe-se que Jorge Ayres de Miranda fez parte da Diretoria eleita para gerir a Sociedade de Propaganda Spirita no exercício de 1902, ocupando o cargo de 3º Secretário. O presente estudo busca investigar quem foi este pioneiro e qual a sua participação em nossa história. O estudo tem como finalidade a ampliação do conhecimento sobre as personalidades que atuaram nos períodos iniciais da marcha do Espiritismo no Estado do Amazonas.

Para construir o perfil proposto, foram compulsados periódicos dos fins do século XIX e início do século XX pertencentes ao acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, periódicos e livros do acervo de bibliotecas de Manaus, trabalhos acadêmicos disponíveis na internet e ainda o acervo do Memorial da Federação Espírita Amazonense. Nossa perquirição norteou-se pelas

¹ Encontramos tal indício na revista *O Centenario*, número único, da Federação Espírita Amazonense, publicada em 1904, onde se lê que a citada Federação é constituída “com alguns elementos da antiga *Sociedade de Propaganda Spirita* e de novos que sobrevieram” (p. 14).

² Segundo consta na obra *Memoria historica do Espiritismo*, da Federação Espírita Brasileira, de 1904, a publicação do *Mensageiro* foi interrompida e seu arquivo destruído em consequência de um incêndio na tipografia do jornal *Quo Vadis?* onde se imprimia (p. 61). Aditamos que o *Quo Vadis?* veio a lume em 19 de novembro de 1902 e que o mencionado incêndio ocorreu em 7 de junho de 1903, reduzindo a cinzas as oficinas daquele jornal.

seguintes questões: Quais os dados biográficos gerais de Jorge Ayres de Miranda? Que ideais o moviam? Qual a sua atuação no Estado do Amazonas? Qual o seu envolvimento com o Espiritismo? Que lição de vida ele nos legou? O resultado de nossa investigação é apresentado a seguir, com informações agrupadas em duas seções: *dados biográficos*, incluindo informações sobre familiares e a atuação de Jorge Miranda no Ceará e no Amazonas; e *lição de vida*, registrando a percepção de quem foi Jorge Miranda, na visão de seus contemporâneos, e na nossa própria.

Seguindo as orientações para a apresentação de trabalhos no VI Simpósio FAK, este trabalho apresenta ainda uma seção intitulada “Aprendizados”, na qual está expressa a nossa resposta à pergunta: *O que esse trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as Leis de Deus?*

2 DADOS BIOGRÁFICOS

O coronel Jorge Ayres de Miranda nasceu no Ceará, em 7 de dezembro de 1859, em Sucatinga, comarca de Cascavel, segundo registro do Portal da História do Ceará [1]. Era filho de Francisco Ayres de Miranda Henriques e Francisca Helena de Miranda. Era irmão de Cypriano de Miranda, jornalista e poeta, e de Francisco Ayres de Miranda, capitão de artilharia do Exército Brasileiro, bacharel em Ciências Matemáticas e Físicas.

Jorge Miranda fez exames de preparatórios em Fortaleza, Ceará, em 1887.

Casou-se, em maio de 1890, com Maria Vianna de Miranda. São seus filhos Haroldo Ayres de Miranda Henriques; Calpurnia Ayres de Miranda; Andromaca de Miranda Moraes, casada com Pericles Moraes; Leonia de Miranda Igrejas Lopes, casada com Venancio Igrejas Lopes e Ophelia de Miranda Rosa, casada com Mauricio Rosa.

Jorge Miranda viveu no Ceará até meados de 1892. Transferiu sua residência para Manaus nesse mesmo ano e viveu nesta cidade por cerca de trinta anos. Faleceu em Manaus no dia 13 de março de 1923, aos sessenta e três anos de idade. Dados de sua atuação em seu Estado natal e no Estado do Amazonas são apresentados a seguir.

2.1 ATUAÇÃO NO CEARÁ

Para fins de nossa análise, os registros da atuação de Jorge Miranda no Ceará foram agrupados em duas categorias distintas: na imprensa e na arena política. Para obter uma visão mais nítida dos ideais que o moviam, acrescentamos, à primeira categoria, breve descrição dos jornais em que ele atuou como redator, e à segunda, informações sobre a agremiação política à qual se filiou.

2.1.1 Na imprensa

Jorge Miranda e seus irmãos foram atuantes na imprensa de Baturité na década de 1880 e início dos anos 1890. Ainda muito jovens, em 1880, Cypriano e Francisco de Miranda faziam parte do quadro de redatores do jornal de crianças *O Monitor*. Francisco de Miranda foi redator do jornal infantil *O Diabinho*, que surgiu em 1882 e deixou de existir em 1884. Cypriano de Miranda foi editor do jornal *A Onda*, periódico crítico e recreativo que veio à publicidade em 19 de março de 1882 e desapareceu no ano seguinte. Foi também redator e gerente do jornal *O Cruzeiro*, órgão dos interesses do município, que surgiu em 28 de setembro de 1884 e desapareceu em maio de 1892.

Por sua vez, Jorge Miranda foi impressor do jornal *Gazeta de Baturité*, que surgiu em 1881, sob a direção de Aleixo Anastacio Gomes, e desapareceu em 1883. Também fez parte da redação do jornal *A Onda*, como se vê no seguinte excerto da edição de 22 de abril de 1883 deste periódico:

Abaixo damos publicidade às linhas que o Sr. Leopoldo Cabral, por algum tempo redactor d’este jornal, nos dirigiu, por ocasião de se retirar para o Rio de Janeiro.
Eil-as:

DESPEDIDA:

« De viagem para a Côrte, no vapor de 20 do fluente mez, despeço-me saudoso da illustrada, e muito democrata redacção da *Onda*, e abraço a cada um dos seus atletas na pessoa de Jorge de Miranda.

[...]

Baturité, abril de 1883.

L. Cabral. » [2]

O *A Onda* é um jornal de jovens. De porte modesto, com quatro páginas, é dividido em duas colunas no seu primeiro ano de publicação, apresentando modificações no seu formato no segundo ano. Adota a visão de que a missão do jornalista é a de “Corrigir o vicio que degrada, premiar a virtude que sublima e respeitar o santuario inolvidavel da familia” [3]. A partir da terceira edição, traz por divisa os seguintes versos de Padre Verdeixa: “Não tenhas, minha musa, mêdo delles/ Vai batendo de rijo – fogo n’elles!...” [4].

Ao longo de sua trajetória, esse periódico aborda costumes sociais locais e mantém seções de literatura. Posiciona-se a favor da libertação dos escravos, da instrução, do gabinete de leitura de Baturité e de outras causas sociais, fazendo uso, em determinadas ocasiões, de verbo inflamado como se vê no seguinte excerto da edição de 24 dezembro de 1882, ocasião da visita do líder abolicionista José do Patrocínio a Baturité:

Está em Baturité José do Patrocínio.

O destemido abolicionista, por entre o gemer constante das vagas do Guanabara ouvindo os hymnos da liberdade que se entôam no Ceará, corre as nossas plagas para compartilhar dos nossos trabalhos, fadigas e alegrias na magna pugna da civilização contra a barbaria, do direito contra o despotismo, — da luz contra as trevas.

[...]

Que seja bem vindo, e sua palavra poderosa, como um fiat aniquilando o cahos da escravidão, faça surgir — *ja, ja e ja* — o esplendido sol da liberdade, que sobe vagaroso ao horisonte da *rainha do norte* !

[...]

Nós, como ardentes abolicionistas, saudamo-l-o com toda a effusão de nossa alma [grifos do autor] [5].

No excerto acima, é inegável o posicionamento abolicionista do jornal. Seus redatores qualificam-se como “ardentes abolicionistas”, engajados na “magna pugna da civilização contra a barbaria, do direito contra o despotismo — da luz contra as trevas”. Com tais expressões superlativas, esses jovens mais evidenciam os ideais de liberdade e igualdade que abraçavam.

Em outra edição, a de 19 de março de 1883, é evidente a influência dos ideais progressistas que moviam os redatores do jornal. Nessa edição, a *Onda* (como era conhecido o periódico) celebra a passagem do seu primeiro aniversário e publica as saudações recebidas pela efeméride. Dentre elas, destacamos a da *comissão dos republicanos*, por seus signatários, que se tornaram personalidades evidentes no cenário nacional no período Brasil República. São eles: Saldanha Marinho, José do Patrocínio, Lopes Trovão, Lúcio Mendonça e Quintino Bocayuva. A dita saudação exorta os redatores da *Onda* a prosseguirem com o seu trabalho na imprensa, como se vê no seguinte trecho:

O Progresso é um codigo onde a humanidade tem haurido as mais aproveitosas lições e com ellas civilizado as Nações.

O Seculo Dezenove é o sabio que epilougou aquelle Codigo, é o sabio que communicou os continentes por meio do telegrapho, é o sabio que ligou as nações pela estrada de ferro, é o sabio que com a luz espancou as trevas e com o saber illustrou os homens !

Este sabio só tem um rival que é a Imprensa,—filha do século decimo-quinto, a interprete universal !...

Moços, segui a escola d’estes sabios.

Não receeis escrever por serdes pequenos e fracos, quando o homem da epoca actual tem por cabeça o Seculo Dezenove, por corpo o Progresso, por pernas a Locomotiva, por tribuna a Imprensa, por caminho a trilhar o Seculo Vinte !...

Avante ! [6].

Tal exortação encontra eco na Redação da *Onda*, que nessa mesma edição, sob a epígrafe “1.º ANNIVERSARIO DA ONDA”, diz:

Continuemos, companheiros, o caminho é escabroso, mas não temamos isto; sejamos ousados.

Avante, moços, apologistas da ideia de Guttemberg, scentelhas desprendidas deste raio o — Progresso, cahido d’este Céu o — Seculo desenove !... [7]

Jorge Miranda teve atuação deveras significativa no jornal *O Cruzeiro*. Este periódico veio a lume sob a redação de seu irmão Cypriano de Miranda e Pedro Sombra. Em 26 de julho de 1888, Cypriano veio a falecer em Baturité, aos 23 anos de idade. Jorge Miranda então ficou à frente do jornal, assumindo a sua redação e gerência.

O *Cruzeiro*³ apresenta-se com os termos descritivos: *Orgão dos interesses do município/ Neutro entre os partidos*. Contém quatro páginas e é dividido em quatro colunas. Publica assuntos como religião, política, eleições, compra e venda de serviços, condutas sociais, notas de falecimento, crônicas, entre outros [8].

Segundo Pedro Catão [9], o *Cruzeiro*, tendo existido de 1884 a 1892, foi o jornal de Baturité de mais longa existência até então. Manteve-se imparcial todo esse tempo. Uma de suas colunas, em 1889, foi utilizada sob contrato pelo núcleo de propaganda denominado Clube Republicano João Cordeiro. Surgido em Baturité em julho daquele ano, esse clube era composto em sua maioria por jovens, que a utilizaram como coluna de combate em prol da República.

Segundo ainda Catão, o *Cruzeiro* teve boa redação e colaboração, inicialmente de Cypriano de Miranda e Pedro Sombra e, depois, de Jorge Miranda, Francisco Miranda auxiliados por José Martins, José Raulino, Francisco Silverio e Pedro Catão.

Guilherme Studart, o Barão de Studart, apresenta Jorge Miranda nesta fase de sua vida, na obra *Pequeno Dicionario Bio-bibliographico Cearense*, nos seguintes termos:

JORGE AYRES DE MIRANDA – E’ o mais velho dos irmãos Miranda, rapazes talentosos e inteligentes que residiam em Baturité.

N’essa cidade ao lado de Cypriano de Miranda, de quem já me occupei, redigiu o jornal *O Cruzeiro*.

Collaborador de varios jornaes do Ceará, escreveu assiduamente na folha litteraria *O Domingo* sobre assumptos linguisticos em que tinha competencia.

Houve uma phase de sua vida em que se mostrou trabalhador incansavel e valente: foi quando ficou sosinho á frente da redacção e gerencia do *O Cruzeiro*, folha semanal, que sustentou com hombros herculeos até transferir sua residencia para Manáos [10].

Vale aqui aditar que a folha literária *O Domingo*, a que Studart alude acima, é um periódico de 1888, publicado sob a direção de José Martins, José Olympio, Papi Junior e Jorge Miranda em Fortaleza, capital da então Província do Ceará. Entre os colaboradores desse jornal estão listados alguns nomes expressivos na História do Ceará, entre eles o próprio Guilherme Studart e Farias Brito.

2.1.2 Na arena política

Na arena política, Jorge Miranda atuou mormente como membro do Partido Operário de Baturité. Seu envolvimento com esta associação se inicia nos albores da sua organização. Os eventos que narramos a seguir evidenciam tal envolvimento ao mesmo tempo que descrevem a agremiação.

³ Em virtude de não termos tido acesso direto às edições de *O Cruzeiro*, nossa descrição deste periódico limita-se a informações contidas em outras fontes.

Para assistir à instalação do Partido Operário de Baturité foram comissionados pelo Partido Operário de Fortaleza o Dr. Raymundo de Farias Brito e Antonio Joaquim Victorino da Silveira, advogado e 1º secretário, respectivamente, do Partido Operário da capital⁴. No jantar de boas-vindas aos comissionados, é Jorge Miranda quem fala em nome da classe dos artistas e operários de Baturité.

No dia seguinte, 28 de junho de 1890, realiza-se a reunião para a constituição do Partido Operário de Baturité. Farias Brito apresenta em linhas gerais o programa do Partido Operário, expondo a necessidade da criação desta associação no Ceará. Argumenta que esse é um movimento que tem caráter não só nacional, mas universal, haja vista que na Europa e em países americanos artistas achavam-se unidos para reivindicarem direitos civis, políticos e mais regalias, criando associações filiadas umas às outras.

Após a sua alocução, Farias Brito indica Jorge Miranda para presidente interino da associação, o que é aceito unanimemente pelos presentes. Jorge Miranda passa então a conduzir a reunião. Realizada a eleição para a mesa e diretoria efetivas do Partido, é obtido o seguinte quadro de eleitos: Presidente – Jorge Ayres de Miranda (tipógrafo), 67 votos; Vice-Presidentes: 1º – Irineu Lobo (alfaiate), 67 votos; 2º – Elysio Leite (dentista), 67 votos; 3º – João Vicente dos Reis (alfaiate), 67 votos; Secretários: 1º – Leopoldino Barreto (ourives), 66 votos; 2º – Francisco Silverio (ourives), 66 votos; Diretoria: Firmino de Souza Pimentel (sapateiro), 62 votos; Raymundo Barros (alfaiate), 62 votos; Joaquim de Sant'Anna Souza (sapateiro), 62 votos; Francisco de Salles Vieira (marceneiro), 62 votos; Antonio Rufino Pinto Bandeira (marceneiro), 62 votos; Cypriano da Costa Lima (seleiro), 62 votos. Passada a palavra a Farias Brito, este declara criado e instalado o Partido Operário de Baturité [11].

Convém aqui abrir um parêntese para esclarecer que a essa época o país vivia um momento de grande efervescência política em decorrência da recente proclamação da República e subsequente queda da monarquia no Brasil. Diferentes grupos políticos se digladiavam, buscando cada um fazer prevalecer a sua visão de sociedade democrática. O Partido Operário comparece nesse cenário tentando organizar, dirigir e movimentar a classe dos trabalhadores para fazê-la influir de modo eficaz na direção dos destinos da nação. Daí ver-se mencionada, no quadro de eleitos acima, a profissão de cada um deles.

No dia 25 de agosto de 1890, o Partido Operário do Ceará publica um manifesto eleitoral, apresentando sua chapa de candidatos a representantes do Estado do Ceará ao 1º Congresso Nacional da República. Essa é a primeira vez que o Partido concorre a eleições com o fim de participar das grandes decisões que afetam o país. O nome de Jorge Miranda integra a referida chapa como candidato a deputado.

Convém aqui lembrar de alguns dados históricos referentes ao Congresso Nacional acima mencionado. Esse Congresso foi convocado para 15 de novembro de 1890. Seria a primeira vez, após a proclamação da República, que representantes do povo brasileiro, eleitos diretamente pelo povo, se reuniriam com poderes para julgar a primeira Constituição republicana do Brasil e também para eleger o primeiro Presidente e Vice-Presidente da República. As eleições para a escolha de tais representantes foram fixadas para o dia 15 de setembro de 1890 em todo o território nacional. O número estabelecido de representantes do Estado do Ceará ao Congresso foi o de 10 deputados e 3 senadores⁵.

A vitória nas eleições de 15 de setembro de 1890, no Ceará, coube ao grupo que estava em poder no governo provisório daquele Estado. Alegações de fraudes, contudo, não faltaram na imprensa. O jornal *Cearense*, por exemplo, na edição de 21 de outubro de 1890, publica um protesto de eleitores da Villa da Aurora que assegurava haver discrepância entre o número de eleitores que haviam efetivamente votado nas seções daquela localidade e o número de votantes registrado nas respectivas

⁴ O Partido Operário do Ceará, sediado em Fortaleza, foi constituído em 15 de junho de 1890. Era filiado ao Partido Operário do Rio de Janeiro.

⁵ O número de representantes por estado no 1º Congresso Nacional foi estabelecido pelo Decreto nº. 511, de 23 de junho de 1890.

atas, resultando em grande votação aos candidatos do Centro Republicano. Os signatários do protesto, em número de cento e três, alegavam não ter comparecido às eleições e terem sido incluídos como se tivessem votado de fato [12].

Na mesma edição do *Cearense*, sob a epígrafe “A farça eleitoral em Canôa”, é publicado o relatório do 1º Secretário do Partido Operário de Baturité, Leopoldino Barreto, ao Presidente e membros da diretoria daquela agremiação, dando contas do resultado obtido pela chapa oficial do Partido na Villa de Aracoyaba, antiga Canôa. O relatório é datado de 18 de setembro de 1890. Designado que fora pelo Partido Operário de Baturité para acompanhar as eleições na mencionada vila, Leopoldino Barreto relata, com detalhes, ocorrências de intimidação aos eleitores da oposição. Diz que os protestos verbais de alguns eleitores não lograram modificar a situação e que um protesto escrito, assinado por 21 eleitores, não foi aceito pela mesa. A apuração dos votos é questionada no relatório, a começar pela localização da mesa que distava da grade que a separava do eleitorado uns 5 a 6 metros, impossibilitando a fiscalização dos trabalhos. Segundo a apuração da mesa, foram dados à chapa do Partido Operário apenas oito votos, resultado esse que Leopoldino Barreto contesta, argumentando que, em vista da distribuição de cédulas feita à medida que era chamado o eleitor, esse número deveria ser 48. O autor questiona a votação dada aos governistas, usando o seguinte raciocínio: Como pode ser verdade que a chapa do governo tenha tido 115 votos quando, num colégio de 154 eleitores, mais de um terço do eleitorado não compareceu às eleições? Leopoldino Barreto relata também que a mesa decidira não dar certidão das atas da eleição [13].

As minudências do relatório acima evidenciam o clima adverso, e até mesmo hostil, em que atuaram Jorge Miranda e demais companheiros de Partido nessas eleições.

A par dessa derrota nas urnas, há igualmente registro de vitórias do Partido Operário no ano de 1890, em Baturité, sob a administração Jorge Miranda. São vitórias concernentes à implementação do programa do Partido. A fundação do Partido Operário em Conceição (atual Guaramiranga), à época uma vila da comarca de Baturité, é uma dessas conquistas. De acordo com um telegrama enviado de Baturité ao Chefe do Partido Operário do Ceará, Aderson Ferro, a mencionada fundação se deu com um “bom número” de adeptos, com passeata, causando “ótima impressão” [14]. Outra vitória é a criação de uma escola noturna do Partido, em Baturité, no dia 1º de novembro, com matrículas não restritas a membros daquela agremiação. A abertura desse núcleo de instrução foi muito bem recebida pela cidade, segundo informa Jorge Miranda em ofício a Aderson Ferro [15]. A instrução das classes artista, operária e proletária era uma causa pela qual o Partido Operário de Baturité batalhava, consoante reitera o 1º Secretário Leopoldino Barreto em carta à Redação do jornal *Cearense*, ao solicitar àquela entidade doações para a biblioteca da escola acima mencionada [16].

Não pudemos precisar por quanto tempo Jorge Miranda permaneceu como presidente do Partido Operário de Baturité. Todavia, registramos ainda a sua atuação na eleição para o senado estadual no ano de 1891. Realizada em 15 de agosto desse ano, tal eleição assinala a chegada ao poder de candidatos apoiados pelo Partido⁶. Como parte da campanha eleitoral nesse pleito no município de Baturité, uma circular assinada por Jorge Miranda e mais outros quinze cidadãos daquela localidade foi distribuída no dia 30 do mês antecedente. Identificando-se como legítimos representantes naquele município das chapas publicadas nos jornais *Norte*, *Cearense* e *Combate*⁷, os signatários desse documento solicitavam o concurso do eleitor para fazer triunfar as suas chapas já que elas encerravam “o transunto dos melhores caracteres” da sua sociedade [17]. O sucesso dessa campanha eleitoral é expresso também em uma nota de agradecimento, datada de 16 de agosto de 1891, na qual os mesmos signatários agradecem jubilosos ao eleitorado de Baturité por ter concorrido às urnas no dia anterior

⁶ Citamos como exemplo Miguel Leite que, em 1890, ocupava o cargo de 2º vice-presidente do Partido Operário de Fortaleza e fora candidato a deputado nas eleições para o 1º Congresso Nacional pela chapa do Partido Operário do Ceará. Como resultado do pleito de 1891, ele tornara-se senador.

⁷ Jornais publicados na capital, Fortaleza. *O Combate*, órgão do Partido Operário do Ceará, veio a lume no dia 5 de abril de 1891. Até então, notícias do Partido eram comumente veiculadas no jornal *Cearense*.

e votado “desassombadamente em bem da causa commum do mesmo povo, da Igreja e do Estado, em perfeita harmonia de interesses que devião e forão realmente collocados acima de qualquer consideração pessoal” [18].

Há escassos registros que sugerem ainda uma possível atuação de Jorge Miranda na Secretaria do Senado Estadual do Ceará. Segundo os apontamentos da sessão ordinária do Senado Estadual do Ceará, do dia 11 de dezembro de 1891, publicados no *Cearense* de 24 de dezembro desse ano [19], a mesa acordou naquela ocasião em nomear um quadro de pessoal para a mencionada Secretaria. Entre os citados para integrarem tal quadro está Jorge Ayres de Miranda no cargo de porteiro-arquivista. Sobre a sua nomeação assim se expressa o jornal *O Seculo*, de Baturité: “O nosso illustre collega do *Cruzeiro*, Jorge Miranda, acaba de ser distinguido com a nomeação de porteiro-archivista do Senado Estadual. Felicitamol-o” [20]. Não conseguimos precisar se de fato Jorge Miranda chegou a atuar em tal função, já que pouco tempo depois ele mudava sua residência para Manaus.

2.2 ATUAÇÃO NO AMAZONAS

Os registros da atuação de Jorge Miranda no Amazonas foram aqui classificados em três grupos: atividades na área profissional, na seara espírita e em outros campos de ação.

2.2.1 Na área profissional

Jorge Ayres de Miranda iniciou sua trajetória profissional no Amazonas em agosto de 1892. A Portaria nº 42, do Diretor Geral da Instrução Pública do Amazonas, transcrita abaixo, é aqui tomada como o marco inicial dessa trajetória.

Portaria nº 42

Dr. Julio Mario da Serra Freire, Director Geral da Instrucção Publica do Amazonas etc.

Uzando das attribuições que me confere o Reg. em vigor, nomeio para adjuncto interino da escola do sexo masculino do bairro do Mocó, o cidadão Jorge Ayres de Miranda, percebendo os vencimentos da lei.

Cumpra-se.

Directoria Geral da Instrucção Publica do Amazonas, 6 de Agosto de 1892.

Dr. *Julio Mario da Serra Freire* [21].

Esse ato foi aprovado pelo Governador do Estado do Amazonas, em seu expediente do dia 13 de agosto daquele ano, conforme registra o jornal *Amazonas*:

Sr. Dr. Director Geral da Instrucção Publica. Em resposta aos officios nºs 154 e 157 de 8 e 11 do corrente, declaro-vos que approvo os actos designando adjunto da escola do sexo masculino do Mocó, Miguel Ildefonso Emerenciano, para em commissão substituir o professor da escola do sexo masculino do bairro dos Remedios que se acha licenciado, e nomeando o cidadão Jorge Ayres de Miranda, para adjunto interino d’aquella escola [22].

O fato inusitado a respeito dessa nomeação é que Jorge Miranda não a aceitou, segundo se constata nos termos do ofício do Governador ao Tesouro do Estado, no expediente do dia 23 de agosto de 1892, publicado no jornal *Amazonas* como segue:

Fica approvedo o acto da Directoria Geral da Instrucção Publica nomeando o cidadão Francisco Xavier de Abreu Galvão para o cargo de adjunto interino da escola do sexo masculino do bairro do Mocó em substituição do cidadão Jorge Ayres de Miranda que não aceitou a nomeação [23].

Não encontramos informações sobre o que motivou nosso biografado a não aceitar a aludida nomeação. Em razão disto, limitamo-nos aqui a registrar o ocorrido.

No mês seguinte, Jorge Miranda concorreu a uma vaga de amanuense junto à Secretaria do Governo, como se vê no edital transcrito a seguir.

Secretaria do Governo

Por esta Secretaria são convidados os cidadãos Cyrillo L. da Silva Neves, Jorge Ayres de Miranda e Raymundo Paes de Andrade Oliveira, candidatos inscriptos a uma vaga de Amanuense, a comparecer no dia 20 do corrente, ás 10 horas da manhã no Palacio do Governo, afim de serem examinados nas materias exigidas pelo Reg. em vigor.—Secretaria, 19 – 9 – 92.

O Secr.

João A. Serejo [24].

Nesse concurso, Jorge Miranda não obteve a classificação necessária para a vaga anunciada. Continuou, no entanto, a perseguir o objetivo de ser funcionário público efetivo no Estado do Amazonas. Ainda em 1892, inscreveu-se em outro concurso, desta vez na Repartição de Obras Publicas, Terras e Colonização, como registra o jornal *Amazonas*:

Para os cargos de secretario, official de registro e amanuenses da repartição de Obras Publicas, Terras e Colonização, foram inscriptos os seguintes cidadãos: Cyrillo L. Silva Neves, João Vianna Junior, Virgilio Primo Ramos, Jorge Ayres de Miranda, José Praxedes Filho e Manoel Vaz de Souza [25].

Os exames desse último concurso destinavam-se a aferir conhecimentos em Português, Francês, Aritmética e Sistema Métrico, Geografia, História e redação oficial.

Jorge Miranda foi admitido como amanuense na Repartição de Obras Publicas e ali permaneceu até o início de dezembro de 1895, quando, por ato do Governador do Estado do Amazonas, Eduardo Gonçalves Ribeiro, foi nomeado para o cargo de Praticante no Tesouro do Estado. Vale registrar o caminho percorrido por nosso biografado para alcançar essa última posição. Em março de 1894, ele concorreu a um lugar de praticante naquele setor. Foi aprovado no concurso, mas a sua classificação não o qualificou para a única vaga existente na ocasião.

O ato do Governador mencionado acima é do dia 6 de dezembro de 1895 e está assim registrado no *Diario Official*: “O Governador do Estado do Amazonas, resolve nomear o amanuense da Repartição de Obras Publicas, cidadão Jorge Ayres de Miranda para o cargo de praticante do Thezouro do Estado, ficando marcado o prazo de 60 dias para concluir o exame que lhe falta” [17]. O aludido exame era na área de Escrituração Mercantil como elucida o seguinte officio oriundo do Tesouro do Estado, endereçado ao Governador e publicado no *Diario Official*:

Ao Dr. Governador do Estado.

Terminando hontem o praso de sessenta dias que marcastes por officio de 6 de Dezembro do anno findo sob n.º 1822, afim do Praticante deste Thesouro, Jorge Ayres de Miranda prestar exame da materia que lhe falta, isto é, escripturação mercantil, peço-vos que nomeeis a comissão que deve examinal-o naquella materia, dignando-vos marcar dia e hora para ter lugar o referido exame [26].

No Tesouro do Estado do Amazonas, Jorge Miranda teve uma longa trajetória e ocupou vários cargos. Iniciou sua carreira como Praticante em 1895. Em 1º de abril de 1896, foi promovido a Escriurário de 2ª classe. Em 1899, recebeu o título de vitaliciedade. Em 1902, ocupava o cargo de Primeiro Escriurário. Em 1905, foi chefe da 3ª Seção. Em 1912, chefe da 2ª seção. Em 1914, 1º official na secretaria; e, em 1917-1918, 1º official encarregado do expediente do Tesouro. No ano do seu falecimento, 1923, nosso biografado era chefe de seção. Estava sob sua responsabilidade, por portaria do Inspetor do Tesouro, o serviço de tomada de contas e conferências de portarias em geral.

A par dessas atividades no Tesouro do Estado, Jorge Miranda também pertenceu ao quadro da Guarda Nacional. Possuía carta-patente de official, como se vê no seguinte excerto do jornal *A Capital*:

Para o fim de regularizar os seus assentamentos nas cadernetas aprovadas pelo Ministerio da Justiça, apresentaram-se hontem ao comando da Guarda Nacional, munidos de suas cartas patentes, os seguintes officiaes:

Tenente coronel: Thomaz Antonio da Silva Meirelles.

Major: Joaquim Lucas da Silva.

Capitães: José de Farias Gesta, Pedro Barbosa de Amorim, Manoel Martins de Carvalho, Jorge Ayres de Miranda e Dionysio José dos Santos [27].

Conquanto não nos tenha sido possível precisar a data da sua incorporação à Guarda Nacional no Amazonas, registramos que, em janeiro de 1904, ele era citado como “capitão” no *Jornal do Comercio* [28]. O mesmo jornal, em 1915, menciona-o em tal posição na escala de serviço do Estado Maior da Guarda Nacional. Não encontramos maiores informações sobre sua atuação junto à corporação.

Não pudemos precisar também como e quando Jorge Miranda passou a usar o título de coronel. Registramos, porém, que ele começa a ser citado como tal, na imprensa, em 1917.

2.2.2 Na seara espírita

Os registros mais antigos, que encontramos, da atuação de Jorge Miranda na seara espírita do Amazonas datam de 1901, ano da criação da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas. Ele é um dos signatários dos Estatutos da referida Sociedade publicados em 1901. Em dezembro desse mesmo ano, Jorge Miranda é eleito membro da diretoria da Sociedade para o ano seguinte, ao lado de Carlos Theodoro Gonçalves, João Antonio da Silva, Joaquim Francelino de Araujo, José Estevam de Araujo, João Vianna Junior e Adelino da Silva Bastos.

Em 1º de janeiro de 1902, de acordo com os preceitos estatutários, a nova diretoria toma posse e seus sete membros elegem entre si o presidente, dois vice-presidentes; três secretários e o tesoureiro. Jorge Miranda é eleito 3º Secretário. Como tal, suas atribuições consistem em substituir o 2º Secretário, em seus impedimentos; em auxiliar os 1º e 2º Secretários, quando a demanda de trabalho assim o exigir; e em ter a seu cargo o arquivo da Sociedade, pelo qual é imediatamente responsável [29].

Em abril de 1902, Jorge Miranda é nomeado para fiscalizar, durante aquele mês, o curso noturno gratuito criado pela Sociedade de Propaganda Spirita.

Além dessas funções administrativas, há registros da atuação de Jorge Miranda em outro setor da Sociedade de Propaganda Spirita, em 1902: o jornal *Mensageiro*, seu órgão de divulgação na imprensa. As edições de junho desse mesmo ano trazem mostras do trabalho de Jorge Miranda como tradutor, para o *Mensageiro*, de textos publicados em francês. Na edição de Nº 35, de 1 de junho de 1902, o texto tem como epígrafe “Provas da sobrevivencia d’alma”, traduzido do *L’Echo du Merveilleux*. Na edição de Nº 36, de 15 de junho de 1902, o texto é intitulado “Phenomenos de visão” e é traduzido do periódico *Le Progrés Spirite*.

Há registros também da participação de Jorge Miranda em atividades da Federação Espírita Amazonense (FEA). Criada em janeiro de 1904, a FEA teve sua sede própria inaugurada em outubro desse mesmo ano, em meio a festejos do centenário de Allan Kardec. O “Templo da Verdade”, como foi denominado o prédio, foi inaugurado no dia dois de outubro e no dia seguinte foi realizada a sessão comemorativa ao aniversário de nascimento de Kardec. A ata da inauguração do Templo da Verdade foi assinada pelos presentes à cerimônia que a quiseram assinar. Jorge Miranda é um dos signatários desta ata.

Em homenagem a Kardec, a FEA publicou, nessa ocasião, uma revista de número único intitulada *O Centenario*⁸. Esta revista, de 16 páginas, traz, entre outros temas, textos laudatórios assinados⁹. O texto com o título “Allan Kardec: sua vida, sua obra” é, a nosso ver, da autoria de Jorge Miranda, que o assina com o pseudônimo “Jg. Md”.

Jorge Miranda também foi um dos diretores do Centro Espírita São Vicente de Paula, em Manaus. Fundado em 11 de abril de 1905, este centro se propunha a propagar a doutrina espírita, a fundar uma biblioteca, a criar uma sociedade de benefícios mútuos e uma caixa de socorros aos necessitados [30]. Este Centro deixou marcas inconfundíveis de sua existência com a criação da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos “Providente Amazonense”. Tal Sociedade foi criada sob os auspícios e administração direta do Centro Espírita São Vicente de Paula, em 21 de abril do mesmo ano. Tinha por fim a prática da caridade, moral ou material, mutuamente entre os seus associados. Admitia sócios sem distinção de suas crenças, nacionalidade e classe social. A sua diretoria, entretanto, era composta somente de membros do Centro Espírita São Vicente de Paula, como se constata no artigo 26 dos Estatutos da referida Sociedade transcrito a seguir.

Art. 26. — A Directoria será o poder dirigente da Sociedade, sendo a mesma do Centro Spiritica «São Vicente de Paula» e regida pelos Estatutos dessa corporação, de accordo com o disposto no artigo 1º destes Estatutos.

Suas attribuições serão as mesmas contidas naquelles Estatutos, e as especiaes nestes em seus diversos §§, letras, etc. [31].

Jorge Miranda é um dos signatários dos Estatutos do Centro Espírita São Vicente de Paula e dos Estatutos da Sociedade Cosmopolita de Benefícios Mútuos “Providente Amazonense”, ao lado de Thomaz de Medeiros Pontes, Clodomir Emiliano de Araujo Chaves, João B. Cordeiro de Mello, Manoel Bivar, J. Olympio de Carvalho Rebello, Manoel dos Santos Castro, Antonio Franco Liberato, Aldobrando Floresta, Luiz Facundo do Valle e Manoel Bluhm.

A diretoria da Providente Amazonense, em 1905, estava assim composta:

Presidente: Jovita Olympio de Carvalho Rebello.

Vice: Manoel dos Santos Castro.

1.º Secretario: Clodomir E. de Araujo Chaves.

2.º » : Luiz Facundo do Valle.

Thesoureiro: João Baptista Cordeiro de Mello.

Directores: Thomaz de Medeiros Pontes, Manoel Bivar, Jorge Ayres de Miranda, Manoel Bluhm, Aldobrando Floresta de Miranda, d. Francisca Rita Raposo Fernandes [32].

Segundo o relatório do Presidente Jovita Rebello, apresentado à Assembleia Geral da Providente Amazonense em 21 de abril de 1907, a associação exhibia acentuado desenvolvimento. O trabalho havia sido árduo, porém frutuoso. Contavam, àquela altura, com um efetivo de 1.062 sócios [33].

Em junho de 1907, por decisão de seus próprios membros, O Centro Espírita São Vicente de Paula foi extinto. A Providente Amazonense, no entanto, prosseguiu em sua trajetória, não mais sob a direção de um centro espírita, mas sob a administração de seus próprios sócios.

⁸ A FEA fez imprimir dois mil exemplares de *O Centenario* (Primeiro Livro de Atas, fls.54).

⁹ Os textos e seus respectivos autores são os seguintes: “Allan Kardec: sua vida, sua obra” – Jg. Md.; “Caro Mestre” – J. Antonio da Silva; “Allan Kardec” – Antonio José Barbosa; “A Kardec” – A. Lucullo; “A reencarnação” – M. Rodrigues; “A Allan Kardec” – Grupo Consolo dos Afflictos; “O redivivo” – A. B.; “Allan Kardec” – Veritas; “Mestre” – Raimundo N. da Cunha e Paulino J. Carvalho; “Ao Mestre” – Grupo Jesus Christo; “Allan Kardec” – Pedro Paulo das Neves Vieira; e “3 de Outubro” – Ricardo C. Freire de Mello.

Devido à escassez de informações sobre os primórdios do Espiritismo no Amazonas, não nos foi possível mapear a atuação de Jorge Miranda na arena espírita amazonense além de 1907.

2.2.3 Em outros campos de ação

Jorge Miranda tomou parte em ações filantrópicas de curto prazo, como por exemplo, a doação de livros à biblioteca do Ginásio Amazonense, em 1899; a participação em comissão para angariar fundos para as famílias das vítimas de um espingardeamento no Ceará, em 1904. Tomou parte também em ações filantrópicas que lhe demandaram mais tempo, como veremos a seguir.

O ano de 1903 foi, para Jorge Miranda, um ano de acentuada participação na Santa Casa de Misericórdia, em Manaus. Essa entidade era uma associação civil que se propunha a exercer a caridade entre seus membros necessitados e a “prestar seus serviços à humanidade sofredora, especialmente aos enfermos pobres” [34]. Subvencionada pelo Estado, essa instituição atendia também indigentes e presos. Estava ainda sob a sua responsabilidade o atendimento a portadores de distúrbios mentais, classificados à época como “alienados”. Em 1º de janeiro de 1903, Jorge Miranda esteve presente na sessão de posse da Diretoria escolhida para gerir a Santa Casa naquele ano, cerimônia essa realizada sob a presidência do governador do Estado. Em abril desse mesmo ano, ele prestou serviços como mordomo daquele estabelecimento. Em outubro, foi designado para mordomo do mês no Asilo de Alienados. O seguinte excerto do jornal *Quo Vadis?* registra algumas ações, naquele mês, do corpo administrativo do qual Jorge Miranda fazia parte.

Houve ante-hontem sessão da Mesa Administrativa da Santa Casa de Misericórdia.

Foram designados: para mordomo do mez do hospital o mesario Francisco da Costa Fonseca, do Asylo de Alienados, o mesario Jorge Ayres de Miranda, Medico do hospital, o dr. Brito Pereira.

Ficou, em sessão, designado o dia 4 do corrente mez, domingo, ás 8 horas da manhã, para reunião da Mesa Administrativa, na respectiva secretaria, afim de se proceder a leitura e aprovação da redacção do projeto do Regimento interno do estabelecimento.

São convidados todos os mesarios para assistir a reunião [35].

Jorge Miranda tomou parte ainda em outras atividades para as quais o bom exercício da cidadania era fator relevante. Por várias vezes, ele participou do Tribunal do Júri, como jurado no conselho de sentença. Como é sabido, este tipo de tribunal julga crimes dolosos contra a vida e a decisão final é tomada pelos jurados. O jornal *Quo Vadis?* registra, no ano de 1903, a participação de Jorge Miranda, em tal posição, em cinco julgamentos de homicídio e dois de ferimentos graves.

Outro registro que aqui tomamos como evidência do bom exercício da cidadania, por parte do nosso biografado, é a sua participação como mesário na eleição de 14 de julho de 1911 para provimento de uma vaga de representante ao Congresso Estadual. O *Jornal Pequeno*, de 4 de julho desse ano, publica o edital da Intendência Municipal de Manaus, dando conhecimento da divisão do Município em dezenove seções, seus respectivos mesários e locais de funcionamento. Jorge Miranda está listado, como mesário, na 11ª Seção a funcionar na Escola da rua Leovegildo Coelho [36].

Importa igualmente aqui mencionar outro campo de ação: o da publicação em periódicos amazonenses não espíritas. No jornal *Amazonas*, edição do dia 15 de outubro de 1893, Jorge Miranda publica o conto “Os olhos do coração”, dedicando-o a Petronillo E.P. Joffely [37].

No *Almanach do Amazonas*, de 1895, ele publica um texto de várias páginas intitulado “Povoamento e população do Ceará”, identificando-lhe a autoria com o seu nome completo, por extenso. Publica ainda, nesse mesmo periódico, dois textos menores, um intitulado “Tomar a nuvem por Juno” e o outro “O mais bello verso de Virgilio”, identificando em ambos a sua autoria por meio das suas iniciais: J.A.M. [38]

3 LIÇÃO DE VIDA

Para responder à pergunta “Que lição de vida Jorge Miranda nos legou?”, examinamos também notícias sobre o seu falecimento veiculadas nos jornais da época. Do *Jornal do Commercio*, edição de 14 de março de 1923, extraímos o seguinte excerto:

Em sua residência, á rua Dr. Moreira, numero trinta e oito, falleceu, hontem, ás tres horas, o coronel Jorge Ayres de Miranda, chefe de secção do thesouro estadoal, onde era geralmente estimado.

Nascera no Ceará e tinha sessenta e tres anos de idade [...]

Foi sempre um homem bom e honesto, gozando de grande estima em nosso meio social.

O seu enterramento effectuou-se á tarde, com grande acompanhamento [39]

Do jornal acreano *A Reforma*, de 22 de abril de 1923, extraímos outro excerto:

Coronel Jorge Ayres de Miranda

Falleceu em Manáus, em dias do mez passado o nosso venerando confrade, cujo nome encima esta noticia.

[...] paladino que foi da causa em prol da liberdade dos escravos e depois do regimen democratico que veiu com a Republica.

O coronel Miranda contava 63 annos de idade, foi um forte luctador e possuia bellas e apreciadas qualidades, alliadas a um espirito esclarecido que retratava em vivos e reaes quadros todas as imagens do passado.

Exerceu as funcções de chefe de secções do thezouro do Amazonas, onde vivia ha muitos annos deixando de sua passagem por aquella terra, o exemplo de trabalho continuo e honesto [...] [40].

Em ambos os excertos sobressai a ideia de que Jorge Miranda foi um homem honesto, trabalhador exemplar, grandemente estimado no meio social em que viveu.

A nossa análise da sua atuação no Ceará corrobora a ideia de que ele foi um defensor da causa da libertação dos escravos e do regime democrático advindo com a proclamação da República.

Dados aqui levantados sobre a atuação de Jorge Miranda tanto no Ceará quanto no Amazonas delineiam o perfil do lutador em prol dos menos favorecidos. Vimo-lo um trabalhador decido, persistente em levar a bom termo os trabalhos que abraçou na imprensa e na arena política no Ceará. Vimo-lo, aqui no Amazonas, fazer bom uso dos seus talentos na seara espírita. Vimo-lo realizar suas tarefas profissionais a contento. Inteiramo-nos ainda do grande apreço em que era tido por aqueles que conviveram com ele.

Este é o exemplo de vida que Jorge Miranda nos legou.

4 APRENDIZADOS

Inicio minha reflexão acerca do que este trabalho de pesquisa me fez compreender sobre as leis de Deus, trazendo à mente as palavras de Jesus, em Marcos 4:28: “Primeiro a erva, depois a espiga e, por último, o grão cheio na espiga”. A semente, na parábola contada por Jesus, por encontrar condições favoráveis, germina, cresce e frutifica, demonstrando assim o princípio de desenvolvimento estabelecido pela lei divina.

Trago também à mente as seguintes observações de Emmanuel:

Observa o espírito de sequência e gradação que prevalece nos mínimos setores da Natureza.

Nada se realiza aos saltos e, na pauta da Lei Divina, não existe privilégio em parte alguma.

Enche-se a espiga de grão em grão.
Desenvolve-se a árvore, milímetro a milímetro.
[...]
As mais famosas páginas foram produzidas, letra a letra [41].

Examinando o processo da elaboração do presente trabalho, observo que o princípio de sequência e gradação aqui também prevalece. Como se aconteceu em um trabalho de pesquisa como este, começou-se com uma ideia que se corporificou à medida que foram coletados e analisados os dados pertinentes. Para traçar o perfil biográfico de Jorge Ayres de Miranda, foram investidas muitas horas de estudo no intuito de apreender o contexto e o significado das experiências relevantes por ele vividas. Neste processo, pude observar que tanto na aquisição quanto na produção do conhecimento nada se realiza aos saltos. Esta observação fortalece em mim a convicção de que na pauta da Lei Divina não existem privilégios e de que tudo segue o princípio de desenvolvimento estabelecido por esta Lei.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho traçou um perfil biográfico de Jorge Ayres de Miranda, retratando-o desde a sua juventude até a maturidade. Quando Jorge Miranda se uniu às fileiras espíritas no Amazonas, já trazia consigo um cabedal de conhecimentos que contribuiu significativamente para a divulgação da Doutrina Espírita, através da palavra escrita, em nossas plagas. Ele tinha prévia experiência, adquirida no Ceará, como tipógrafo, redator e gerente de jornal, adubo precioso para alimentar o ideal da criação de um jornal espírita, com tipografia própria, em Manaus. Este jornal foi o *Mensageiro*, órgão na imprensa da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas, da qual ele foi um dos fundadores.

Ao pioneiro Jorge Ayres de Miranda, a nossa homenagem e a nossa gratidão.

6 REFERÊNCIAS

1. Portal da História do Ceará. Disponível em: <portal.ceara.pro.br>. Acesso em: 7 jul. 2019.
2. REPORTAGEM. *A Onda*. Baturité, ano II, n. 4, p. 2, 22 abr. 1883.
3. A ONDA. *A Onda*. Baturité, ano I, n. 1, p. 1, 19 mar. 1882.
4. JORNAL crítico e recreativo. *A Onda*. Baturité, ano I, n. 3, p. 1, 2 abr. 1882.
5. JOSÉ DO PATROCÍNIO. *A Onda*. Baturité, ano I, n. 18, p. 1, 24 dez. 1882.
6. SAUDAÇÕES pelo aniversário da “Onda”. *A Onda*. Baturité, ano I, n. 23, p. 2, 19 mar. 1883.
7. 1º ANIVERSÁRIO da *Onda*. *A Onda*. Baturité, ano I, n. 23, p. 1-2, 19 mar. 1883.
8. CATÁLOGO DE PERIÓDICOS. Disponível em: <www.2.assis.unesp.br/cedap/cat_periodicos/popup3/o_cruzeiro.html>. Acesso em: 7 jul. 2019.
9. CATÃO, Pedro. Baturité (Subsídio geográfico, histórico e estatístico). Disponível em: <1937 – BaturiteSubsidioGeograficoHistoricoEstatistico.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2019.
10. STUART, Guilherme. *Pequeno Dicionário Bio-bibliográfico cearense*, p. 42. Disponível em <www.academiacearensedeletas.org.br/revista/revistas/1905>. Acesso em: 7 jul. 2019.
11. PARTIDO operário de Baturité. *Cearense*, Fortaleza, ano XLIV, n. 146, p. 1, 4 jul. 1890.
12. ELEIÇÃO. *Cearense*, Fortaleza, ano XLV, n. 225, p. 1, 21 out. 1890.
13. A FARÇA eleitoral em Canôa. *Cearense*, Fortaleza, ano XLV, n. 225, p. 2, 21 out. 1890.
14. PARTIDO operário. *Cearense*, Fortaleza, ano XLIV, n. 196, p. 1, 2 set. 1890.
15. PARTIDO operário. *Cearense*, Fortaleza, ano XLV, n. 243, p. 2, 12 nov. 1890.
16. PARTIDO operário. *Cearense*, Fortaleza, ano XLV, n. 254, p. 1, 26 nov. 1890.
17. ELEIÇÃO. *Cearense*, Fortaleza, ano XLV, n. 166, p. 2, 7 ago. 1891.
18. PUBLICAÇÕES solicitadas. *Cearense*, Fortaleza, ano XLV, n. 180, p. 2, 26 ago. 1891.
19. CONGRESSO cearense. Fortaleza, ano XLVI, n. 271, p. 3, 24 dez. 1891.

20. O NOSSO. Baturité, ano I, n. 29, p. 2, 17 dez. 1891.
21. PORTARIA nº 42. *Amazonas*. Manaus, ano XXVIII, n. 3530, p. 2, 10 ago. 1892.
22. ADMINISTRAÇÃO do Exm. Sr. Dr. Eduardo G. Ribeiro. *Amazonas*. Manaus, ano XXVIII, n. 3593, p. 2, 28 out. 1892.
23. ADMINISTRAÇÃO do Exm. Sr. Dr. Eduardo G. Ribeiro. *Amazonas*. Manaus, ano XXVIII, n. 3596, p. 2, 1 nov. 1892.
24. EDITAES. *Amazonas*. Manaus, ano XXVIII, n. 3561, p. 4, 20 set. 1892.
25. PARA OS CARGOS. *Amazonas*. Manaus, ano XXVIII, n. 3598, p. 3, 4 nov. 1892.
26. THESOURO do Estado. *Diario Official*. Manaus, ano II, n. 116, p. 929, 12 abr. 1894.
27. GUARDA Nacional. *A Capital*. Manaus, ano I, n. 156, p. 1, 21 dez. 1917.
28. OS MORTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ano I, n. 22, p.3, 27 jan. 1904.
29. SOCIEDADE DE PROPAGANDA SPIRITA. *Estatutos da Sociedade de Propaganda Spirita do Amazonas*. Manaus: Typographia do *Mensageiro*, 1901, Art. 37, p. 8.
30. O CENTRO Espirita “São Vicente de Paula”. *Verdade e luz*. São Paulo, ano XVI, n. 363, p. 13, 15 jul. 1905.
31. ESTATUTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ano 2, n. 420, p. 3, 28 abr. 1905.
32. CENTRO Espirita São Vicente de Paula. *Verdade e Luz*. São Paulo, ano XVI, n.370, p. 14, 31 out. 1905.
33. SOCIEDADE Cosmopolita de Benefícios Mutuos “ Previdente Amazonense”. *Jornal do Commercio*. Manaus, ano 4, n.1020, p. 3, 1 maio, 1907.
34. GOVERNO DO ESTADO DO AMAZONAS. *Estatutos da Santa Casa de Misericordia de Manãos*. Manaus: Typ. do *Amazonas*, 1891, p. 3.
35. SANTA Casa de Misericordia. *Quo Vadis?* Manaus, ano II, n. 173, p. 1, 3 out. 1903.
36. EDITAES. *Jornal Pequeno*. Manaus, ano 1, n. 1, p. 2, 4 jul. 1911.
37. FOLHETIM. *Amazonas*. Manaus, ano XXIX, n. 79, p. 2, 1893.
38. ATHAYDE, José Feliciano Augusto de; OLIVEIRA, Arthur Cardoso de. (Org.). *Almanach do Amazonas: historico, administrativo, commercial, estatistico e litterario*. Manaus: Typ. do *Amazonas*, 1895, p. 205-209.
39. OS MORTOS. *Jornal do Commercio*. Manaus, ano XX, n. 6763, p. 1, 14 mar. 1923.
40. NECROLOGIA. *A Reforma*. Territorio do Acre – Municipio do Tarauacá – Cidade Seabra, ano VI, n. 248, p. 2, 22 abr. 1923.
41. XAVIER, Francisco Cândido. *Fonte viva*. Pelo Espírito Emmanuel. Rio de Janeiro: Federação Espírita Brasileira, 2005. cap. 62 – *Devagar, mas sempre*.